

A Parceria Tenepessista / Amparador no Desenvolvimento da Tenepes: Relato de Extrapolação

Penta Practitioner / Helper Partnership in the Development of Penta Practice: an Extrapolation Report

La Sociedad Practicante de la Teneper / Amparador en el Desarrollo de la Teneper: Relato de una Extrapolación

Karla Cavallieri Nacif Juliani*

* Médica. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

ka.juliani@gmail.com

Texto recebido para publicação em 30.06.10.

Palavras-chave

Dinâmica parapsíquica
Energias conscienciais
Estado vibracional
Exteriorização de energias

Keywords

Consciential energies
Energy exteriorization
Parapsychism dynamics
Vibrational state

Palabras-clave

Dinámica parapsíquica
Energías conscienciales
Estado vibracional
Exteriorización de energías

Resumo:

O relato aborda o desenvolvimento da autora na qualificação da relação com o amparador da tenepes, a partir de experiência vivenciada em dinâmica parapsíquica no contexto das exteriorizações das energias conscienciais (ECs) durante a tarefa energética pessoal.

Abstract:

This report addresses the development of the author's relationship with her penta helper from her experiences, in a parapsychism dynamics, related to consciential energies exteriorization during penta practice.

Resumen:

El relato aborda el desarrollo de la autora en la calificación de la relación con el amparador de la Teneper, a partir de la experiencia vivenciada en una dinámica parapsíquica en el contexto de las exteriorizaciones de las energías conscienciales (ECs) durante la práctica de la teneper.

INTRODUÇÃO

Com o presente artigo a autora pretende dividir com o público interessado, a busca pela qualificação da relação com o amparador da tenepes no contexto de uma dinâmica parapsíquica.

A anotação da vivência parapsíquica com posterior reflexão e autopesquisa permitiu maior compreensão e ampliação do entendimento da prática da tenepes.

O autoenfrentamento na elaboração deste relato colocou a autora na condição de aprofundar a experiência energética/parapsíquica vivenciada, buscando embasamento técnico sobre o fato ocorrido, o que a levou a uma série de reflexões sobre posturas intraconscienciais egoicas, até então não percebidas, que vinham dificultando a conexão com os amparadores da tenepes.

PRÁTICA DA TENEPES

Iniciei a prática da tenepes em junho de 2006, em Foz do Iguaçu, aos 41 anos de idade intrafísica. No início das práticas, fazia mobilização das energias e na maioria dos dias o sono sobrevinha logo em seguida, até o término dos 50 minutos, quando despertava espontaneamente. Após algum tempo de prática, continuava sucumbindo ao sono. Porém, durante o período dos 50 minutos o sono era intercalado com alguma vivência projetiva ou assistencial. A partir daí optei por iniciar as práticas com relaxamento físico, seguido de exteriorização energética por todo o holochakra para o ambiente físico em que me encontrava. Logo após esta exteriorização, percebia a presença dos amparadores, o que me levou a manter a exteriorização difusa pelo holochakra, mantendo um campo energético no ambiente físico da tenepes.

Apesar da percepção da presença dos amparadores durante a prática, encontrava-me insatisfeita com a relação que mantinha com os amparadores durante os trabalhos da tenepes.

EXTRAPOLAÇÃO NAS DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS

Participo de uma das Dinâmicas Parapsíquicas que o CEAEC, Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, situado em Foz do Iguaçu, oferece a quem se interessar. Toda terça-feira, desde o ano de 2006, é realizada a Dinâmica da Desperticidade, com início às 19h30 e término às 22h00, da qual faço parte desde o início. Atualmente (ano base 2010) a metodologia consiste na discussão e entendimento das questões do Conscienciograma seguida de prática energética e relatos das experiências vivenciadas durante a prática energética.

Uma das técnicas aplicadas durante a Dinâmica da Desperticidade é a do “túnel do estado vibracional (EV)”. Esta técnica consiste na formação de duplas, que se posicionam de pé, cada participante em frente ao seu colega, e dá início à instalação do estado vibracional, com o objetivo de fundir ambos os EVs instalados. Segundo Vieira (2002, p. 497), a técnica do estado vibracional (EV) é a “condição na qual o holochakra e o psicossoma aceleram as vibrações a fim de escaparem às vibrações lentas do corpo humano...”

Dentre as sensações do EV destacam-se, pelo menos, estes 3 efeitos:

1. **Ondas.** Movimento de ondas internas e iguais, de vibrações pulsantes e indolores, cujas frequência – ou número de vibrações por segundo – e intensidade, podem ser comandadas pela vontade, sendo a frequência aumentada ou diminuída ritmadamente.
2. **Varredura.** A intensidade mais forte ou mais fraca, *varrendo* o corpo humano imobilizado da cabeça até as mãos e os pés, e retornando ao cérebro, em um circuito constante de breves segundos.
3. **Ressonância.** Isso ocorre até que se atinge a frequência natural de vibração ou a frequência de ressonância de cada veículo de manifestação em separado (VIEIRA, 2002, p. 497).

O EV pode ser instalado instantaneamente ou a partir da circulação fechada das energias que consiste, através do controle consciente, imprimir fluxos energéticos, que circulam dentro do praticante, indo da cabeça aos pés e mãos e retornando à cabeça. A aceleração destes fluxos energéticos leva à instalação do EV.

Durante a prática energética do dia 09.02.2010, o grupo presente optou pela aplicação da técnica do estado vibracional a dois. De frente para minha colega de prática energética, iniciei a circulação fechada

das energias, imprimindo fluxos energéticos da cabeça aos pés e dos pés à cabeça, intensificando a frequência e mobilizando cada vez maior quantidade de energias, até atingir o EV. Após esta instalação, busquei, por meio da vontade determinada, fundir o próprio EV com o da colega a minha frente. Essa união propiciou a assimilação das energias da colega, promovendo um intenso acoplamento. Com esta interfusão, as energias que saíam do meu frontochakra formaram um bloco compacto, esbranquiçado, de limites imprecisos e que englobava os chacras da minha cabeça, não sendo possível perceber se este mesmo bloco envolvia somente a cabeça ou todo o corpo da colega. Naquele instante, percebi que o volume intenso de energias não permitia a transmissão de informação e dificultava o ato de pensar. Optei pela exteriorização das energias pelo palmochakra direito. Houve então o posicionamento do palmochakra voltado para a colega, e as energias antes concentradas nos chacras da cabeça tiveram seu fluxo direcionado para o palmochakra, permanecendo a exteriorização em direção à colega. Com a rarefação do bloco energético na minha cabeça, consegui reassumir o meu pensamento, passando a perceber mais informações sobre o fenômeno ainda em vigor.

Das anotações feitas após a experiência, 2 fatos me chamara a atenção: o excesso de energia não permitir que eu pensasse, e a decisão de exteriorizar pelo palmochakra sem fazer uso do ato de pensar. Estes dois fatos levaram-me a concluir que o amparador atuou junto comigo, de maneira a aproximar a ação anímica da ação parapsíquica.

Essa vivência despertou em mim o interesse de replicar na prática da tenepes essa simbiose na relação com o amparador. Para desenvolvê-la estudei inicialmente a exteriorização através dos palmochacras durante a tenepes, uma vez que este tipo de exteriorização energética estava presente na vivência.

Segundo Vieira (1996, p. 64),

Há 2 tipos de desenvolvimentos das práticas da tenepes quanto ao emprego específico, mais predominante, dos chacras básicos:

1. **Palmochacras.** A prática da *tenepes primária* é desenvolvida através dos 2 *palmochacras* do praticante, estando, atrás, o cardiochakra. Ocorre, aqui, obviamente, antes de tudo, o *circuito holochacral clássico*, o mais comum na existência da conscin: absorvemos *energia imanente* pelos plantochacras e doamos *energia consciencial* pelos palmochacras.
2. **Frontochakra.** A prática da *tenepes avançada* é desenvolvida através do *frontochakra* do praticante, estando, acima, o coronochakra.

E no trecho que se segue, Vieira (1996, p. 39) me levou a refletir sobre a necessidade de mudança na postura intraconsciencial como verdadeiro ponto de partida para me aproximar do amparador na relação que eu buscava: “os *parabraços* e as *paramãos* do psicossoma do praticante da tenepes são os aspersores energéticos, sob o comando real, perceptível, inconfundível, do amparador, o verdadeiro transmissor da energia consciencial básica”.

Essa reflexão me levou a escolher para trabalhar o traço da arrogância – ato ou efeito de arrogar(-se), de atribuir a si direito, poder ou privilégio –, considerando que em situações fora dos 50 minutos da tenepes tenho uma postura mais companheira com o amparador e que ao referir-me à tenepes geralmente faço referência como sendo minha, mesmo desejando que o trabalho realizado seja em parceria.

Embora meus estudos teórico/práticos ainda estejam em desenvolvimento, começo a perceber a atuação mais conjunta com o amparador durante o trabalho da tenepes, todas as vezes em que acalmo meus pensamentos aos moldes de um silenciar mental que proporciona a percepção da chegada do amparador e a permissão para a semipossessão. Tenho observado que a atitude ativa no falar, no posicionar e no pensar dificulta a manifestação também ativa de outra consciência, no caso o amparador.

CONCLUSÃO

A valorização da experiência vivenciada juntamente com o interesse teático de sair do patamar em que se encontrava na tenepes, buscado através do estudo e das autorreflexões e maior compreensão do fenômeno, levou a autora a identificar pelo menos um traço consciencial pessoal que atrapalha a relação entre os parceiros assistenciais durante os trabalhos da tenepes.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm.; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 497, 584 e 587.
2. **Idem;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro. RJ; 1994; páginas 39 e 64.

